OS ENFERMEIROS E...

BULLYING: A INDISCIPLINA VELADA

COORDENAÇÃO LÚCIA FREITAS/LEONOR MELO
CARMEN ANDRADE - RACORES@ORDEMENFERMEIROS.PT

O bullying é um problema à escala mundial

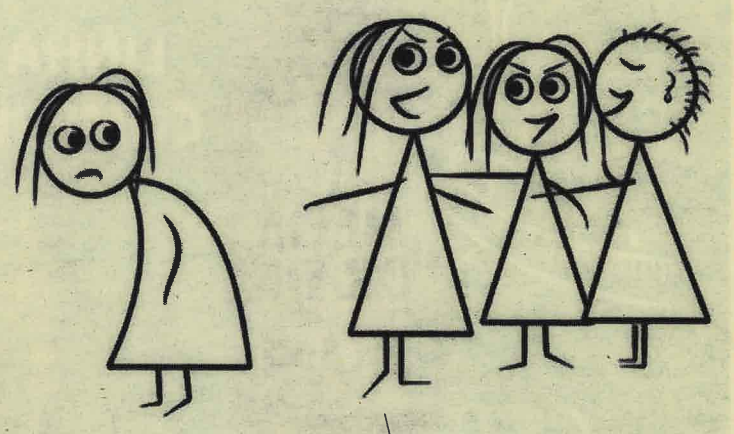
● É crescente o número de crianças e jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade pessoal e social, o que exige da sociedade uma atitude pró-activa na resolução da problemática - Bullying

ENFERMEIRAS DO CPLESC

DIREITOS RESERVADOS

O bullying é um factor de risco para o desenvolvimento humano. ...

DIREITOS RESERVADOS



É necessário fortalecer a auto-estima das crianças/jovens ...

A violência tem-se assumido como um problema de saúde pública em todo o mundo, devido às suas consequências, quer para os indivíduos, famílias, comunidades ou países de forma geral, sendo reconhecida nas últimas décadas como um factor de risco para o desenvolvimento humano.

No meio escolar a violência abrange um vasto campo de comportamentos dos quais o bullying se destaca. O bullying é um problema à escala mundial, uma realidade em inúmeras escolas, não se restringe a nenhum tipo específico de instituição, ao qual as escolas açorianas não estão imunes.

O bullying é descrito como um conjunto de actos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupos de indivíduos, com o objectivo de intimidar ou agredir outro.

Este tema tem surgido na esfera pública e suscitado debate e atenção por parte da comunicação social, autoridades, investigadores, sociedade em geral e principalmente por todos os que, directa ou indirectamente, sofrem ou vivenciam este tipo de violência.

Com a aproximação da celebração do Dia Mundial da Criança, este assunto assume especial importância, uma vez que o crescente número de crianças e jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade pessoal e social exige da sociedade um posicionamento e uma atitude pró-activa na resolução desta problemática.

Apesar do reconhecimento da gravidade deste problema, existe uma lacuna entre a complexidade do tema e o ambiente escolar. Na prática, o seu diagnóstico e acompanhamento parecem pouco eficazes, o que, na nossa perspectiva, se prende sobretudo com a ausência de uma rede estruturada de intervenção multidisciplinar que se revele funcional para actuar na detecção e encaminhamento precoce, de forma a desenvolver um trabalho efectivo e coeso face ao bullying.

DIREITOS RESERVADOS

O bullying é um conjunto de actos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos...

Neste sentido, o enfermeiro especialista em enfermagem comunitária é deontologicamente responsável para com a comunidade na promoção da saúde e na resposta adequada às necessidades de cuidados de enfermagem; são-lhe, assim, reconhecidas competências para planear, implementar e coordenar programas de prevenção da doença e promoção da saúde. Como tal, deve participar na orientação da procura de soluções para os problemas de saúde detectados, em estreita colaboração com a equipa pedagógica, através de actividades formativas que visem a prevenção do bullying em crianças e adolescentes.

Considerando que nem sempre é fácil debelar situações de bullying, este tipo de intervenção terá que ser feita a vários níveis.

Por um lado, salientamos a importância do envolvimento e responsabilização dos pais enquanto parceiros na redução de todos os aspectos da violência na escola. Por outro lado, transformar as escolas em locais mais seguros e tornar o seu ambiente mais saudável, onde se garanta o respeito pelas diferenças, deve ser o objectivo de todos os envolvidos no processo educacional. Também é necessário fortalecer a auto-estima destas crianças/jovens e encorajá-las a resolver os seus conflitos, de forma a fragilizar a barreira que os impede de efectuar a denúncia.

● Salientamos a importância do envolvimento e responsabilização dos pais enquanto parceiros na redução de todos os aspectos da violência na escola

Qualquer esforço interdisciplinar só tem sentido no terreno prático, onde os profissionais de saúde possam somar colaborações com a educação, os serviços sociais, a justiça, a segurança pública, o ministério público, o poder legislativo e o apoio da sociedade civil, delineando técnicas multidisciplinares de intervenção que possam reduzir este problema de forma eficaz.

Assim, profissionais, pais e sociedade em geral têm que assumir responsabilidades e agir orientados pelo princípio da cooperação, que deve prevalecer sobre a hierarquia das disciplinas, a competição institucional e a oposição entre teoria e prática no combate ao bullying. ◆

CRISTINA CORDEIRO
DANIELA PONTES
RAQUEL VIEIRA
VERÓNICA AMARAL

Estudantes do Curso de Pós - Licenciatura em Enfermagem de Saúde Comunitária (CPLSC)